



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Concurso Público para provimento de vagas de cargos Técnico-Administrativos – Edital 70/2014
Chave de Correção da Parte Discursiva da Prova Objetiva-Discursiva

Cargo:
B-207 - Técnico em Prótese Dentária

QUESTÃO 1:

Segundo Arruda et al (2005), os fatores que orientam a montagem dos dentes artificiais, em uma prótese total removível, vão desde a escolha da cor dos dentes e seu formato até informações baseadas no genótipo e tipo físico do paciente. Descreva a sequência de montagem dos dentes artificiais para uma prótese total dupla, baseado nos parâmetros básicos postulados pelo mesmo autor.

Chave de Correção	
Resposta	Qtde de Pontos
Inicia-se pelo recorte do plano de cera do lado superior esquerdo, em seguida monta-se o dente incisivo central superior esquerdo, elemento 21 e após o posicionamento correto deste elemento, coloca-se os elementos 22; 23; 24; 25; 26 e 27, completando o lado esquerdo da arcada superior. Repetimos o procedimento do lado direito da arcada superior. Passa-se para o lado inferior esquerdo, procedendo-se o recorte do plano de cera deste mesmo lado, iniciando a colocação dos dentes pelo incisivo central inferior esquerdo, dente 31, repetindo a sequência anterior até o elemento 37. Novamente repete-se a operação do lado direito, posicionando inicialmente o elemento 41 e seguindo em ordem crescente até o elemento 47.	20

QUESTÃO 2:

Descreva sucintamente a classificação de Kennedy e suas modificações, segundo as regras de Applegate (1959).

Chave de Correção	
Resposta	Qtde de Pontos
Classe I - extremo livre bilateral; Classe II extremo livre unilateral; Classe III - falhas intercaladas; Classe IV – falha única que passa obrigatoriamente pelos incisivos centrais. Modificações na classificação de Kennedy são representadas pelo número de espaços protético existentes além da ausência que determina a classificação principal só sendo aplicável as Classes I, II e III, para as arcadas enquadradas como Classe IV não há modificações.	20



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Concurso Público para provimento de vagas de cargos Técnico-Administrativos – Edital 70/2014
Chave de Correção da Parte Discursiva da Prova Objetiva-Discursiva

QUESTÃO 3:

Em uma prótese fixa que visa à recuperação estética e funcional de elementos ausentes, por pônticos suspensos e unidos a coroas cimentadas em dentes pilares, a forma do pôntico deve ser definida segundo critérios técnicos. Descreva as formas mais adequadas dos pônticos e suas finalidades.

Chave de Correção	
Resposta	Qtde de Pontos
<p>Pôntico tipo sela; pôntico tipo bala; pôntico tipo higiênico e pôntico tipo plano inclinado.</p> <p>Finalidades:</p> <p>Pônticos do tipo sela oferecem excelente estética e função, são confeccionados de forma a cobrir totalmente o rebordo do espaço protético, porém dificultam a higiene.</p> <p>Pônticos tipo bala são construídos de modo que suas proximais sejam convergentes, no sentido cervical, de forma aguda até tocar a porção central mais vestibular do espaço protético; favorece a facilidade de higiene, porém seu efeito estético é insatisfatório.</p> <p>Pôntico tipo higiênico é composto apenas da mesa oclusal sobre o espaço protético, apresentando grande facilidade para higienização, porém seu resultado estético é deficiente.</p> <p>Pôntico tipo plano inclinado é comumente o mais indicado e é confeccionado de modo que sua face vestibular ocupe de forma estética a vestibular do espaço protético e sua face lingual inclinada no sentido cervico-vestibular, até a ocluso-lingual do pôntico, permitindo fácil higienização.</p>	20

QUESTÃO 4:

A partir da técnica da cera perdida, na qual o padrão foi incluído com revestimento aglutinado por gesso e à base de cristobalita, descreva o processo de fundição convencional com maçarico, para a obtenção de uma Restauração Metálica Fundida (RMF) em liga de ouro nobre.

Chave de Correção	
Resposta	Qtde de Pontos
<p>A técnica da cera perdida foi descrita por Taggart em 1907 e permanece sendo empregada no dia-a-dia do técnico de laboratório para fundições de RMF.</p> <p>Uma vez que o revestimento tenha tomado presa durante o período apropriado (aproximadamente 1 hora) dentro do anel, ele está pronto para ser levado ao forno. Primeiramente, procede-se a retirada da cera colocando o anel ainda úmido, com a região do canal de alimentação voltada para a base da mufla do forno, a fim de facilitar o escoamento do conteúdo orgânico após a elevação da temperatura do forno. O anel é geralmente aquecido gradualmente até à temperatura máxima de 650-700 graus Celsius em 60 minutos. Devido à relativa baixa temperatura de inversão da cristobalita, deve se observar especial atenção ao ciclo de aquecimento para que o revestimento possa expandir termicamente, a fim de compensar a futura contração de solidificação da liga metálica. O anel deve ser mantido na temperatura máxima por 15 a 30 minutos. Após a temperatura de fundição ser alcançada, a fundição deve ser realizada tão logo o anel seja retirado do forno, pois qualquer demora neste procedimento pode acarretar alteração dimensional significativa da peça fundida. Com o cadinho pré-aquecido, procede-se o aquecimento da liga até seu ponto de fusão, utilizando a zona redutora da chama (não oxidante), adicionando, sempre que necessário, um elemento fundente para facilitar o escoamento e limpeza da mesma. A injeção da liga para o interior do anel é alcançada a partir da força centrífuga aplicada pela mola ao braço do equipamento.</p>	20



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Concurso Público para provimento de vagas de cargos Técnico-Administrativos – Edital 70/2014
Chave de Correção da Parte Discursiva da Prova Objetiva-Discursiva

QUESTÃO 5:

Dentre os principais materiais presentes no cotidiano de um técnico em prótese dental, podemos destacar o gesso, também denominado de produto da gipsita. Descreva, de acordo com Anusavice (2009), a classificação dos gessos odontológicos e suas indicações, citando também as diferenças na composição química dos mesmos.

Chave de Correção	
Resposta	Qtde de Pontos
<p>Tipos de Gessos: I, II, III, IV, V e sintético.</p> <p>Tipo I – gesso pra moldagem que não é mais empregado na odontologia ou em laboratórios de prótese dental. Foi substituído pela godiva, um tipo de resina natural com característica termoplástica.</p> <p>Tipo II – também chamado de gesso estuque, comum ou paris. É obtido por calcinação a céu aberto (caldeira aberta) produzindo cristais hemidrato beta (β), grandes, porosos e irregulares ou de forma esponjosa, necessitando de alta relação Água/Pó. Indicado para entulhamento de mufas, modelos de estudo, modelo antagonista e na contenção de modelos de trabalho em Articuladores.</p> <p>Tipo III – também chamado de gesso pedra. É obtido por calcinação em autoclave (caldeira fechada) sob pressão, produzindo cristais alfa, pequenos, cilíndricos e de forma prismática, menos porosos e mais regulares do que o hemidrato beta (β) e também com menor relação A/P. Indicado para a confecção de modelo de trabalho e modelo antagonista em casos de maior complexidade.</p> <p>Tipo IV – também chamado de gesso densita, ou pedra melhorado. É obtido da mesma forma que o tipo III, porém recebem adicionalmente tratamento térmico com soluções de cloretos que refinam ainda mais as características dos cristais, além de diminuir consideravelmente a relação A/P. Indicado para confecção de troqueis ou modelos de trabalho de precisão em todas as áreas.</p> <p>Tipo V - também chamado de gesso pedra melhorado de alta resistência e alta expansão, com relação A/P ainda menor do que o gesso tipo IV. Indicado pra técnicas de fundição de ligas de metálicas que apresentam maior contração de solidificação.</p> <p>Tipo Sintético – chamados de gesso sintético, são produzidos a partir de subprodutos ou produtos residuais da produção do ácido fosfórico. Suas propriedades são iguais ou excedem àquelas dos gessos obtidos de forma natural, porém tem um custo maior. As indicações são similares às do gesso tipo IV.</p>	20